

Novos Dianthidiini
neotropicais (Hymenoptera,
Megachilidae)¹

New neotropical
Dianthidiini (Hymenoptera,
Megachilidae)

DANÚNCIA URBAN²

São dadas a conhecer espécies novas de quatro gêneros de Dianthidiini: *Austrostelis* Michener & Griswold, 1994, cleptoparasitas que ocorrem na Argentina, Bolívia, grande parte do Brasil até o México (SILVEIRA *et al.*, 2002); *Anthodioctes* Holmberg, 1903, encontrados em quase toda a Região Neotropical; *Mielkeanthidium* Urban, 1996, conhecidos de Santa Catarina e Rio Grande do Sul; e *Moureanthidium* Urban, 1995, com registro na Bahia e Minas Gerais até Santa Catarina. O material-tipo das espécies descritas está depositado na Coleção de Entomologia Pe. J. S. Moure, Curitiba, (DZUP). As medidas são dadas em milímetros.

¹ Contribuição nº 1510 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. ² Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-980, Curitiba, PR, Brasil. Bolsista do CNPq.

Austrostelis maranhensis sp. nov.

(Figs 1-2)

DIAGNOSE

Tanto o macho como a fêmea com o tegumento amarelo-creme em quase toda a cabeça, na parte dorsal dos mese e metepisternos; tergos com faixas amarelo-pálidas. Macho sem mácula amarelo-pálida sub-alveolar e com o sétimo tergo em arco rebaixado.

MACHO — Comprimento aproximado 5,30; comprimento da asa anterior 3,90; largura da cabeça 1,73. Tegumento amarelo-creme predominando na cabeça e no lado ventral do mesosoma; a cabeça com o labro castanho, ponta das mandíbulas e do clipeo enegrecidas; duas faixas pretas, dos alvéolos até a área ocelar, unidas à faixa do vértice também preta; no vértice a faixa preta prolongada junto às órbitas em forma de estria muito fina no terço dorsal das genas e com pequeno recorte posterior atrás dos olhos. Antenas com o escapo amarelo ventralmente, o restante do escapo, o pedicelo e os dois flagelômeros basais amarelo-âmbar, demais flagelômeros castanho-pálidos. Mesosoma com predominância do preto dorsalmente, com as seguintes manchas amarelas: pequena nódoa nos lóbulos pronotais; duas grandes máculas em “U” invertido no mesoscuto; quase todo o escutelo e as axilas, a parte basal do escutelo preta; tégulas translúcidas cor de âmbar; as asas com a célula marginal e a ponta tingidas de castanho. Mesepisternos amarelo-creme, porém com área preta até a carena pré-episternal e uma nódoa preta no disco; metepisternos pretos com mácula dorsal amarela; pernas com a parte ventral amarelo-pálida e áreas castanhas e âmbar na face dorsal dos artículos; tarsômeros posteriores castanho-claros. Tergos pretos com faixa discal amarelo-pálida do primeiro ao terceiro e amarelo-escura do quarto ao distal; esternos amarelo-âmbar, o basal com faixa amarelo-pálida no ápice, o segundo com faixa larga discal e os dois seguintes com faixa estreita. Tergo distal em arco rebaixado e sem tubérculos laterais carenados.

FÊMEA — Comprimento aproximado 5,14; comprimento da asa anterior 3,66; largura da cabeça 1,63. Muito parecida com o ma-

cho. A cabeça difere por ter as estrias pretas faciais prolongadas até o clípeo, os tergos pretos com faixa discal amarelo-creme, mais larga no sexto; cinco esternos basais amarelo-claros menos a base do primeiro e o sexto, pretos.

HOLÓTIPO MACHO — BRASIL, *Maranhão*, São Luis, 12.XII.1982, Mazucato, Aily leg., (DZUP). Parátipos com os mesmos dados, 1 fêmea no DZUP e 1 fêmea na Coleção Camargo, Ribeirão Preto (RPSP).

ETIMOLOGIA — Nome relativo ao Estado do Maranhão.

COMENTÁRIO — Na chave de URBAN (1999) *Austrostelis maranhensis* sp. nov. sai juntamente com *A. iheringi* (Schrottky, 1910) pelos desenhos amarelos da cabeça e mesosoma. *A. iheringi* é reconhecida pelos mesepisternos pretos ornados com mácula discal amarela, máculas mesoscutais amarelas estreitas, em “J” ou em “U” invertido, neste caso os ramos mediais muito finos e nitidamente mais curtos que os laterais. O macho de *A. iheringi* tem as máculas faciais pretas até o clípeo. Um parátipo fêmea de *A. maranhensis* tem os esternos mais escuros que o parátipo descrito acima, com largas áreas enegrecidas, castanhas e âmbar. Os mesmos dados de coleta de *Austrostelis maranhensis* sp. nov. constam na etiqueta de uma fêmea de *Dicranthidium arenarium* (Ducke, 1907).

Anthodictes affinis sp. nov.

Figs 3-4

DIAGNOSE

Fêmea com áreas amarelas, ferrugíneas e pretas na cabeça; mesosoma preto ventralmente e tergos pretos com máculas amarelas muito reduzidas, às vezes obsoletas.

HOLÓTIPO FÊMEA — Comprimento aproximado 8,43; comprimento da asa anterior 5,91; largura da cabeça 2,77. Cabeça com predominância do ferrugíneo e com poucas áreas pretas; mandíbulas ferrugíneas com orla preta; clípeo com uma grande área basal preta, mais longa no meio e, para o ápice, com duas máculas laterais amarelas orladas com ferrugíneo, unidas subapicalmente por área

ferrugínea muito estreita, a ponta do clipeo preta; estrias paroculares amarelas e largas ventralmente, com orla ferrugínea junto à sutura subantenal, dorsalmente ferrugíneas e muito estreitas porém alargando ao nível da tangente ocelar inferior até os ocelos laterais, aí contínuas com a faixa pós-ocelar também ferrugínea, esta orlada posteriormente por estria amarela quase até o occipício; mácula ferrugínea grande, da metade dorsal da área supraclipeal até o ocelo mediano, com manchas amarelas laterais e dorsal e uma grande nódoa discal preta, a mácula com o contorno sinuado e rodeada por larga mancha preta até o clipeo, estrias paroculares e área ocelar; genas ferrugíneas com estria discal amarela quase até as mandíbulas e unida à pós-ocelar. Antenas com os 4 artículos basais amarelo-âmbar e os demais acastanhados. Mesosoma preto, com as seguintes áreas amarelas: pequena nódoa nos lobos pronotais; mesoscuto com duas grandes máculas em “U” invertido, orladas com ferrugíneo; escutelo e axilas quase inteiramente amarelos, com a área preta confinada à parte basal; tégulas castanhas e translúcidas; asas tingidas de castanho exceto a área distal posterior hialina; pernas com os artículos basais enegrecidos, dos fêmures aos tarsos amarelo-âmbar, as posteriores com área castanha nos fêmures e em quase toda a face externa das tíbias e tarsos. Tergos pretos com nódoas amarelas látero-ventrais, no basal as manchas em forma de “C” e distintamente maiores que nos seguintes, diminuindo muito de tamanho em direção ao ápice do matasoma; nódoas amarelas dorsais muito pequenas, estreitas e pouco definidas. Pilosidade pouco conspícua, branca e alongada na cabeça, na frente um pouco dourada; no mesoscuto e escutelo os pêlos esbranquiçados finos, arqueados e curtos; brancos, muito finos e curtos nos tergos. Clipeo e supraclipeal com pontuação densa e grossa, sem carena mediana; genas pouco mais estreitas que os olhos, vistos de perfil, com pontos grandes como os do clipeo e sem carena justaorbital; mesoscuto e escutelo com pontos grandes separados pelas cristas dos pontos; nos três tergos basais os pontos pequenos e densos, um pouco mais esparsos no terceiro.

HOLÓTIPO FÊMEA — BRASIL, *Minas Gerais*, Corinto, III.1979, C. Elias leg. (DZUP). Parátipos da mesma localidade, com os mesmos dados do holótipo, 1 fêmea; 16-30.VI.1979, 1 fêmea; 1-15.VIII.1979, 1 fêmea; 16-31.VIII.1979, 1 fêmea (DZUP).

ETIMOLOGIA — Nome alusivo ao colorido do tegumento da cabeça e do mesoscuto que lembra o de *Anthodioctes camargoi*.

COMENTÁRIO — Pela chave de URBAN (1999) a fêmea de *Anthodioctes affinis* sp. nov. sai juntamente com *A. camargoi* Urban, 1999, que difere por ter a metade dorsal dos mesepisternos e os metepisternos quase por inteiro ferrugíneos e os tergos ornados por faixa amarela larga, do segundo ao quinto, o basal com máculas amarelas grandes e sinuosas e o sexto tergo com duas nódoas amarelas. Foram observadas variações nos tergos dos parátipos, somente um com o mesmo padrão do holótipo, os demais com pequenas faixas látero-dorsais amarelas muito finas separadas por espaço preto variável.

Anthodioctes guiomardi sp. nov.
(Figs 5-6)

DIAGNOSE

Machos com os esporões metatibiais longos, retos e capitados; clípeo com faixa submarginal estreita amarelo-pálida, mais estreita no meio; escutelo e axilas amarelo-alaranjados.

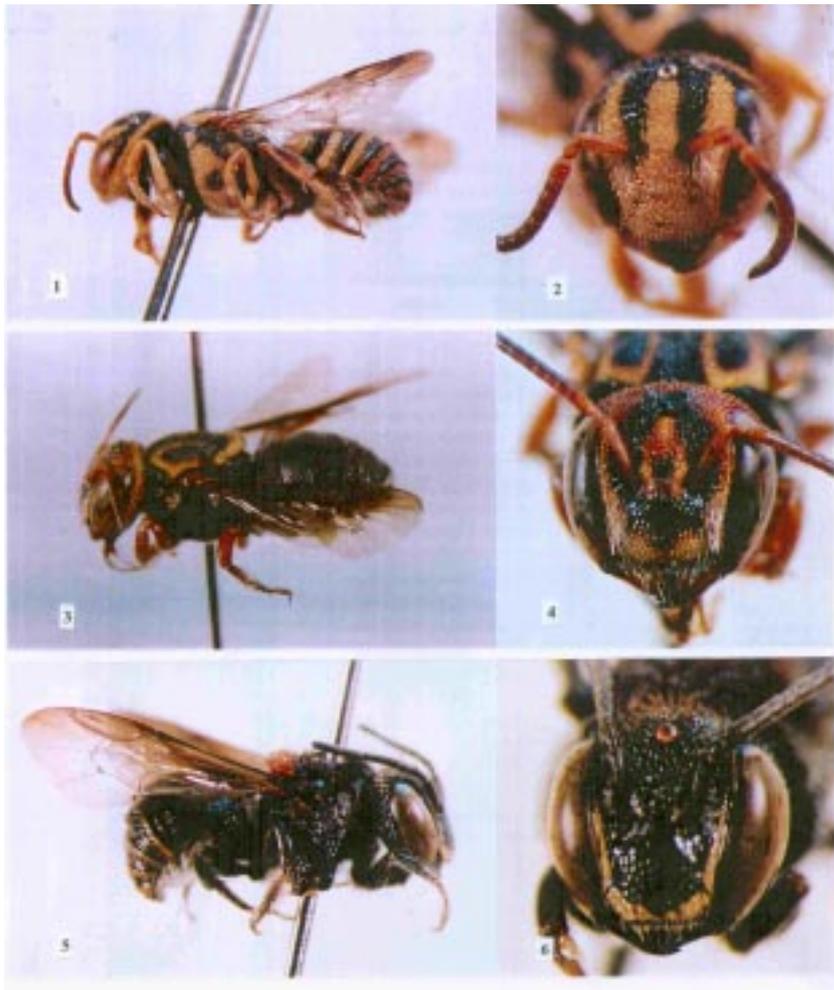
HOLÓTIPO MACHO — Comprimento aproximado 6,70; comprimento da asa anterior 5,69; largura da cabeça 2,45. Tegumento predominantemente preto, exceto as seguintes áreas amarelo-pálidas: faixa subapical no clípeo, mais estreita no meio; estrias paroculares estreitas, um pouco alargadas ventralmente e sobrepassando a tangente dorsal dos alvéolos e estria fina pós-ocelar prolongada atrás dos olhos por uma distância inferior a 1/4 do comprimento do olho. Antenas e pernas castanho-enebrecidas. Escutelo e grande parte das axilas amarelo-alaranjados; tégulas enebrecidas; asas tingidas de castanho, mais claras posteriormente. Tergos pretos, sem áreas claras nos dois basais, com faixas laterais amarelo-pálidas estreitas no terceiro, separadas por uma distância pouco maior que o diâmetro do ocelo médio; quarto e quinto tergos com faixa amarelo-pálida também estreita porém completa, medindo aproximadamente meio diâmetro de ocelo; nos dois distais a faixa ocupando mais

da metade do tergo. Esternos castanhos. Pilosidade pouco conspícua, branca em grande parte; no vértice, mesoscuto e escutelo com pêlos espatulados, quase eretos, um pouco arqueados, esbranquiçados no vértice, no mesoscuto também esbranquiçados porém com a ponta castanha, no escutelo mais finos e de cor âmbar; preta nos dois tergos basais, curta e decumbente; do terceiro tergo ao distal com pêlos finos brancos, semi-eretos e longos. Clípeo sem carena mediana e com pontos grandes; supraclipeal sem carena, com pontos dispersos e uma área mediana polida e sem pontos, maior que o ocelo, de contorno irregular; genas estreitas, de perfil, medindo aproximadamente a metade da largura dos olhos, com carena justaorbital longa, quase até o topo dos olhos e área lisa posterior à carena; três tergos basais fina e densamente pontuados, quarto e quinto tergos com margem lisa larga, maior que o diâmetro dos ocelos. Esporões das tíbias posteriores retos e capitados, o externo pouco mais curto e o interno quase tão longo como o respectivo basitarso.

HOLÓTIPO MACHO — BRASIL, Acre, Senador Guimard, Reserva Catuaba, E. F. Morato leg., 1.XI.2001, depositado no DZUP.

ETIMOLOGIA — Nome alusivo à localidade-tipo.

COMENTÁRIO — O holótipo com etiqueta de ninho nº 599. Pela chave de URBAN (1999), o macho de *Anthodioctes guimardi* sp. nov. sai com *Anthodioctes vernoniae* (Schrottky, 1911) e *Anthodioctes sioneii* Urban, 1999, pelos esporões tibiais posteriores modificados, asas de colorido uniforme e ausência de faixa amarela no terceiro tergo. *A. vernoniae* tem faixa amarela muito larga do quarto tergo ao distal, a faixa ocupando quase todo o tergo e, do terceiro ao distal tem denso revestimento de pêlos lanceolados amarelo-alaranjados; escutelo e axilas com nódoas disciais amarelas. *A. sioneii* não tem faixa clara nos tergos basais nem nos medianos, no quinto tergo tem nódoas laterais amarelas e somente os dois distais têm faixa amarela completa.



Figs 1-6. Vista de perfil e cabeça dos holótipos. 1-2, *Austrostelis maranhensis* sp. nov., 3-4, *Anthodioctes affinis* sp. nov.; 5-6, *Anthodioctes guiomardi* sp. nov.

Mielkeanthidium ornatum sp. nov.

(Figs 7-8)

DIAGNOSE

Fêmea com mácula amarelo-escura no clípeo, paroculares, axilas e escutelo; tergo basal com faixas amarelas aos lados, terceiro e quarto com faixa estreita interrompida no meio do terceiro e os dois distais com faixa amarela larga.

FÊMEA — Comprimento aproximado 6,24; comprimento da asa anterior 5,07; largura da cabeça 2,26. Tegumento predominante preto, com as seguintes áreas amarelo-escuras: nódoa discal no clípeo, nas proximidades da sutura epistomal; as máculas paroculares muito largas e arredondadas inferiormente alcançando as suturas subantenas e a epistomal, estreitando bruscamente na altura dos alvéolos devido a um recorte côncavo, um pouco mais largas dorsalmente, e arredondadas na ponta, abaixo do nível dos ocelos; faixa amarelo-ferrugínea no vértice, atrás dos ocelos, até o topo dos olhos. Antenas ferrugíneo-amareladas no escapo, pedicelo e nos dois flagelômeros basais, em toda a face dorsal e na face ventral até o terceiro flagelômero, no restante castanho-escuras. Mesoscuto com faixas látero-basais amarelas; axilas amarelas, escutelo amarelo com área basal preta. Asas tingidas de castanho, com uma tonalidade mais escura junto à margem anterior, incluindo a célula marginal. Pernas anteriores enegrecidas nos artículos basais, os fêmures em parte ferrugíneos, tíbias e tarsos ferrugíneos, as tíbias com estria amarela; pernas medianas e posteriores enegrecidas com áreas ferrugíneas no ápice dos fêmures e base das tíbias. Tergos pretos com as seguintes áreas amarelas: faixas laterais no primeiro, separadas por distância maior que o comprimento do escapo; pequenas nódoas quase ventrais no segundo; faixa estreita amarela no terceiro e quarto, fracamente interrompida no terceiro e faixa amarela muito larga nos dois distais.

HOLÓTIPO FÊMEA — BRASIL, *São Paulo*, Sete Barras, 25.XII.2003, Marchi col., depositado no DZUP.

ETIMOLOGIA — Nome alusivo à ornamentação cefálica da fêmea.

COMENTÁRIO — Somente duas espécies deste gênero eram conhecidas: *Mielkeanthidium nigripes* Urban, 1996, com escutelo preto e faixa amarela larga no tergo basal e *M. rubripes* Urban, 1996, com orla amarela no escutelo e faixas amarelas laterais no primeiro tergo, como em *M. ornatum* sp. nov., porém *M. rubripes* tem estria amarela muito curta no meio das paroculares, as axilas e o tergo distal pretos.

Moureanthidium pontagrossense sp. nov.

(Figs 9-10)

DIAGNOSE

Fêmea com máculas amarelas subapicais nos lados do clípeo; os três tergos basais pretos dorsalmente; quarto e quinto tergos com faixa amarela discal estreita; o sexto com máculas laterais amarelas.

HOLÓTIPO FÊMEA — Comprimento aproximado 7,45; comprimento da asa anterior a partir do esclerito costal 5,79; largura da cabeça 2,35. Tegumento preto exceto as seguintes máculas amarelas: nódoas látero-discais arredondadas no clípeo; nódoas pequenas junto às carenas intervalveolares; máculas paroculares um pouco alargadas ventralmente, terminando abaixo dos ocelos; faixa estreita atrás dos ocelos e dos olhos. Antenas com o escapo e pedicelo amarelo-âmbar, os dois flagelômeros basais com uma tonalidade um pouco mais escura, e os demais flagelômeros castanho-escuros. Mesoscuto com estrias amarelas laterais muito finas nos 2/3 dorsais, prolongadas basalmente em forma de faixas laterais; estria amarela também fina nas axilas e no escutelo. Tégulas ferrugíneas; asas tingidas de castanho, um pouco mais escuro no terço anterior. Tergos pretos, os três basais com nódoas laterais amarelas, pouco visíveis dorsalmente; o quarto e quinto com faixa discal amarelo-clara estreita e o sexto tergo com duas máculas amarelas laterais separadas por uma distância maior que o comprimento do escapo. Pernas anteriores e medianas com os artículos basais pretos até a metade dos fêmures, a partir daí ferrugíneo-enegrecidas; as posteriores pretas com a ponta dos fêmures ferrugínea.

Figs. 7-10. Vista de perfil (7), dorsal (9); e cabeça (8-10) dos holótipos. 7-8, *Mitelcanthidium ornatum* sp. nov., 9-10, *Moureanthidium pontagrossense* sp. nov.



HOLÓTIPO FÊMEA — BRASIL, *Paraná*, [Ponta Grossa], Parque Estadual de Vila Velha, 17.V.2003, Melo e Gonçalves col., depositado no DZUP.

COMENTÁRIO — É a sexta espécie deste gênero dada a conhecer, na chave publicada por URBAN (1995) a fêmea de *Moureanthidium pontagrossense* sp. nov. sai juntamente com *Moureanthidium catarinense* Urban, 1995, pelas máculas amarelas do clípeo. *Moureanthidium catarinense* difere por ter faixa amarela estreita no tergo basal, e do terceiro ao quinto, faixas completas ou com minúscula interrupção mediana. A fêmea de *Moureanthidium capixaba* Urban, 1995, tem os três tergos basais pretos dorsalmente e o distal inteiramente amarelo. *Moureanthidium paranaense* é parcialmente simpátrica com *Moureanthidium pontagrossense*, tem o clípeo inteiramente preto e faixa amarela no primeiro e do terceiro ao quinto tergo.

AGRADECIMENTOS — Ao Dr. Albino Morimasa Sakakibara pelas fotos que ilustram o trabalho; Dr. João Maria Franco de Camargo; Dr. Elder Ferreira Morato e Ms. C. Paola Marchi pela doação de espécimes para a Coleção de Entomologia Pe. J. S. Moure.

RESUMO

São descritas as espécies novas de Dianthidini do Brasil: *Austrostelis maranhensis* sp. nov., de São Luis, Maranhão; *Anthodioctes affinis* sp. nov., de Corinto, Minas Gerais; *Anthodioctes guiomardi* sp. nov., de Senador Guiomard, Acre; *Mielkeanthidium ornatum* sp. nov. de Sete Barras, São Paulo e *Moureanthidium pontagrossense* sp. nov., de Ponta Grossa, Paraná.

PALAVRAS CHAVES: *Anthodioctes*, *Austrostelis*, *Mielkeanthidium*, *Moureanthidium*, Megachilidae, Hymenoptera, espécies-novas.

SUMMARY

New species of Brazilian Dianthidini, *Austrostelis maranhensis* sp. nov., from São Luis, Maranhão; *Anthodioctes affinis* sp. nov., from Corinto, Minas Gerais; *Anthodioctes guiomardi* sp. nov., from Senador Guiomard, Acre; *Mielkeanthidium ornatum* sp. nov. from Sete Barras, São Paulo and *Moureanthidium pontagrossense* sp. nov., from Ponta Grossa, Paraná are described and illustrated.

KEY WORDS: *Anthodioctes*, *Austrostelis*, *Mielkeanthidium*, *Moureanthidium*,

Megachilidae, Hymenoptera, new species.

RÉSUMÉ

Sont décrits nouvelles espèces de Dianthidiini du Brésil, *Austrostelis maranhensis* sp. nov., du São Luis, Maranhão; *Anthodioctes affinis* sp. nov., du Corinto, Minas Gerais; *Anthodioctes guiomardi* sp. nov., du Senador Guiomard, Acre; *Mielkeanthidium ornatum* sp. nov., du Sete Barras, São Paulo et *Moureanthidium pontagrossense* sp. nov., du Ponta Grossa, Paraná.

MOTS CLÉS: *Anthodioctes*, *Austrostelis*, *Mielkeanthidium*, *Moureanthidium*, Megachilidae, Hymenoptera, nouvelles espèces.

BIBLIOGRAFIA

- SILVEIRA, F. A., G. A. R. MELO & E. A. B. ALMEIDA, 2002. *Abelhas Brasileiras Sistemática e Identificação*. Belo Horizonte. F. A. Silveira (ed.), 253 pp.
- URBAN, D., 1995. *Moureanthidium*, gen. n. de Dianthidiini do Brasil (Hymenoptera, Megachilidae). *Revta brasil. Zool.* 12 (1): 37-45.
- URBAN, D., 1996. *Mielkeanthidium*, gen. n. de Dianthidiini da América do Sul (Hymenoptera, Megachilidae). *Revta brasil. Zool.* 13 (1): 121-125.
- URBAN, D., 1999. Sobre o gênero *Austrostelis* Michener & Griswold stat. n. (Hymenoptera, Megachilidae), com algumas modificações nomenclaturiais. *Revta brasil. Zool.* 16 (Supl. 1): 181-187.
- URBAN, D., 1999. Espécies novas e notas sobre *Anthodioctes* Holmberg (Hymenoptera, Apoidea, Megachilidae). *Revta brasil. Zool.* 16 (Supl. 1): 135-169.

Recebido em: 2.08.2003